ANO 1.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1921 N.º 207

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

CHEGOU hoje, a bordo do *Limburgia*, Carlos Malheiro Dias. O *Diario de Lisboa* apresenta ao ilustre homem de letras o testemunho da sua mais viva simpatia, na hora de inconsolavel magoa que vive o seu coração. Raras vezes um português, no seu regresso á terra natal, foi surpreendido por tamanha dôr.

Em poucos dias perdeu seu pai, sua mãe e um irmão.

Quem conheça a sensibilidade de Malheiro Dias, o profundo afecto que o ligava á sua familia, é que poderá compreender a noite escura em que agora vive. Os admiradores da sua obra, tão rica das nobres seivas de Portugal, devem criar-lhe a atmosfera de carinho que necessita, para se convencer de que a Desgraça não é omnipotente.

* * *

AINDA a proposito do consul de Portugal em Londres informam-nos de que, sendo há dias procurado por um oficial da marinha inglesa, em serviço no Almirantado, acompanhado de sua esposa, que é filha de portugueses, se recusou terminantemente a passar-lhe um certificado de residencia de que necessitavam, aproveitando a ocasião para fazer um discurso sôbre a conveniencia de os esposos nunca se separarem, ainda que o façam temporariamente, como no caso sujeito, por motivos justissimos de tratamento, no clima de Portugal.

* * *

FORAM ontem mais uma vez apreendidos os jornais a *Monarquia* e a *Situação*.

A razão? Ninguem sabe qual é, nem os proprios policias que apreenderam os jornais á saida da casa das maquinas, e que, certamente, não têem inteligencia nem conhecimentos suficientes para descriminarem a boa doutrina da má doutrina—a má doutrina das autoridades policiais, que na nossa terra ainda não compreenderam a liberdade de pensamento.

Mais uma vez protestamos, certos, infelizmente, que não será a ultima.

* * *

ACHAMOS bem que o sr. ministro do Comercio crie em Coimbra um Instituto Industrial e Comercial, mas não deixaremos de lembrar que lhe falta ainda uma escola de pintura onde se preparem, sobretudo, paisagistas.

* * *

ALMADA Negreiros pôs á venda a sua obra de tão rumoroso sucesso—*A Invenção do Dia Claro*, que um dos nossos colaboradores apreciará, dentro de pouco, em carta dirigida ao autor.

* * *

O decreto que suspende a lei 999 precede-se duma serie de considerandos, em que se enumeram todos os maleficios do imposto *ad-valorem*. Não se lhe aponta uma só virtude. No emtanto, alguns municipios do país não se cansarão de o chorar. Haja vista o que se passou ontem em sessão do nosso senado municipal...

* * *

A nossa vereação resolveu ontem, por proposta do sr. Joaquim Domingues, protestar contra o artigo do *Times*, que apregoava a provavel e proxima intervenção das potencias no nosso país. Achamos bem e aplaudimos.

Mas tambem não seria mau que a Camara tratasse das obras do Rossio que, para o estrangeiro que desembarca em Lisboa, constituem um caso flagrante de bolchevismo.

Politica economica

O *Diario de Lisboa*, desde a sua fundação, afirmou que os nossos costumes politicos careciam duma reforma fundamental, pondo-se de parte palavras para cuidarmos sómente de realidades.

A guerra que, entre outros efeitos notaveis, varreu do nosso ceu de ilusões alguns candidos idealismos—que serviam de arreburrinho a tanta creaturas que exercitam o seu pensamento no imponderavel — encaminhou-nos, com terrivel violencia, para o estudo de problemas que os povos ainda não conheciam ou cuja gravidade nunca haviam experimentado.

Em países onde os homens observam atentamente a marcha dos factos e as lições das coisas, produziu-se logo um movimento no sentido de resolver dificuldades que apareciam de repente e de encontro a velhas concepções politicas, economicas e sociais. Em Portugal, porém, se é facil amotinar a rua, o pensamento conserva uma inercia mais rija que o granito.

Os nossos estadistas nao aproveitaram a guerra como envolvendo a derrocada da sua precaria sciencia e da sua limitada experiencia, pois continuaram a aplicar os mesmos metodos, que já antes do segundo semestre de 1914 se revelavam pouco frutuosos, a questões complicadas, surgindo dum mundo que se desfazia e renovava ao mesmo tempo.

O país, ancorado no seu largo pantano de ignorancia que permite a 70 0|0 da sua população passar sem escolas, tambem não compreendeu, nem sequer por instinto, que entravamos numa era em que a inteligencia tinha que romper com as suas tarefas de negação e critica, para encetar uma obra de afirmações generosas e de labores construtivos que nos premunissem contra a ruina que avançava. Como, porém, o erro não assegura a ninguem uma larga duração, porque tudo o que se apoia nele é instavel e incerto, eis que nós os portugueses, deste revolto fim de ano de 1921, começamos a perceber que nos é forçoso mudar de vida, inaugurando uma politica em harmonia com as novas necessidades e aspirações.

Primum manducari, deinde philosophari.

Impõe-se que atribuamos á politica do pão a importancia que ela merece. As eleições, que se anunciam para oito de Janeiro, deviam ser o primeiro grande passo para a inauguração duma nova epoca.

Se o eleitor sabe queixar-se dos que nos governam, porque não trata de aperfeiçoar-se na arte de escolher os individuos que hão de formar o Parlamento?

Se ele vai dar o seu voto a criaturas conhecidas e gastas como moleques da sua inepcia, quando não moços de fretes de negocios ocultos, mas poderosos, não tem o direito de vir protestar contra os vicios duma instituição que ele ajuda a corromper.

No actual momento, Portugal tem de refazer-se pelo trabalho para a civilização. Note-se bem—*pelo trabalho para a civilização*. Toda a politica portuguesa tem de girar em torno deste interesse vital e primacial. Os que se não mostrarem capazes de corresponder a uma forma de tão flagrante oportunismo—que se deixem ficar em casa, pois aí encontrarão campo mais que suficiente para serem inuteis.

CIRCULO VICIOSO....

—Tem paciencia, Eulalia, que ainda ha de voltar novamente a nossa vez...

A ACADEMIA Francesa procedeu, no dia primeiro deste mês, á distribuição de varios premios a obras que exaltam a virtude, a generosidade ou celebram a gloria de homens ilustres.

Os concorrentes, que eram muitissimos, não poderam ficar todos contentes.

Muitos os chamados, mas poucos os escolhidos. Entre estes conta-se: a condessa Mathieu de Noailles, que obteve o Grande Premio de Literatura; M.elle Valentine Poizat, que recebeu o premio Jules Favre, com o seu livro *La Veritable Princesse de Cleves;* M.me Amelie Murat que, com as suas *Bucoliques d'Été*, teve o premio François-Coppée; M.me Saint-René Taillandier que com a sua obra *Madame de Maintenou* alcançou os premios Marcellin-Guérin.

* * *

O MANIFESTO do partido reformista evoca a figura de Machado Santos e da sua obra. Transcrevemos dele os seguintes periodos:

«Como os mortos esquecem depressa aos que não sabem aquilatar a vida! Pobre Antonio Granjo! Pois Machado Santos não nos esquece a nós, nem Carlos da Maia, que levou muito do nosso coração. Aos outros mortos, envolvemo-los tambem no nosso patriotico carinho, pedindo para todos a piedade da Patria. Ir ás urnas é legalizar as mortes.

Não nos move o espirito de vingança; move-nos a necessidade de justiça. Exige-a a defesa individual e a honra do país. O mundo tem os olhos postos em nós».

* * *

EM Vila Franca de Xira foi condenado em dezoito meses de prisão correccional, multa, custas e selos do processo, um individuo suspeito de dar a morte á propria esposa que ele espancava com frequencia. Ao ouvir ler a sentença, exclamou:

—Antes queria ser condenado em vinte e cinco anos de degredo!

Parecendo que não, mostrou que a pena é enorme para um inocente, mas pequena para um assassino. Simplesmente a justiça de Vila Franca não apurou bem a qual das duas especies ele pertence e por isso condenou sómente o espancador da esposa infeliz.

* * *

ALGUNS dos nomes que o sr. Maia Pinto tenciona apresentar ao sufragio popular, não são bem acolhidos por determinados colaboradores de s. ex.ª Ha até no gabinete quem pense em manifestar ao chefe do governo essa discordancia.

* * *

O NOSSO colega *Imprensa da Manhã* publicou um almanaque para 1922. E' profusamente ilustrado. A colaboração literaria, em prosa e verso, recomenda-se pelo seu tom alegre e desenfadado.

* * *

O GOVERNO pensa na breve transferencia dos serviços do ensino comercial e industrial para o ministerio da Instrução.

* * *

TEVE a amabilidade de visitar as instalações do *Diario de Lisboa*, o sr. Gil Fillot, redactor do jornal de Madrid *El Imparcial*, que há algumas semanas se encontra entre nós, de visita ao nosso país.

LEITURA PARA SENHORAS

Magazine

Guitry e Sanctis

O grande comediante italiano Alfredo de Sanctis deu uma «matinée» especial para reunir os grandes artistas. Desejoso de reunir os grandes nomes do teatro contemporaneo, foi convidar Lucien Guitry.

O mestre recebeu muito amavelmente o colega italiano: «Irei visita-lo quando v. representar em Paris.»

—Mas eu estou representando em Paris, respondeu Sanctis um pouco desorientado.

—E onde?

—No teatro de Lugné Poël!

—Então o Lugné Poë agora tambem tem um teatro?!

—Então não sabe?! «La Maison de l'Oeuvre»!

—«La Maison de l'Oeuvre»? não conheço. Onde fica?

—Na rua de Clichy! Representa-se lá todas as noites...

—Todas as noites!... é incrivel!

E o grande actor italiano saiu, um pouco atarantado de ver como os grandes actores franceses estão ao corrente das coisas de teatro.

Pintai de aeroplano!

Tal é o grito que lança uma aviadora francesa que foi ver o Salon de Automne e a exposição de aviação.

Nós vimos algumas fotografias de quadros expostos e não reconhecemos grande prejuizo á arte do Salon d'Automne. se foi substituida por natureza pintada de aeroplano. E' mesmo possivel que a adopção desse método ultra-moderno produza notaveis efeitos na melhoria da especialidade dos pintores deste ano.

Quanto a adota-la de todo na arte da pintura... duvidamos muito de que a «mademoiselle» saiba tanto de pintura como de aeroplanos.

Diz esta senhora que uma simples fotografia aerea vertical é bem mais revolucionaria que o mais delirante quadro! Admirai pintores! e vêde que efeitos não teria obtido Rafael se em logar de pintar a Fornaina, como pintou, se tivesse colocado no tecto e a pintasse nessa perspectiva! vêde que soberbas produções cobririam a capela Sixtina, se Miguel Angelo se houvesse lembrado de pintar no Juizo Final e no resto, só os cucurutos das cabeças dos mortais!!

Desta vez começamos a reconnecer que, em materia de ideias lunaticas, nem só o homem tem o monopolio.

Talentos novos

E' reconhecido que os premios da Academia Goncourt são melhor atribuidos que os de l'Académie Française.

O leitor é o presidente, Gustave Geoffroy. Interrogado ácêrca dos livros apresentados este ano a concurso, disse que nunca haviam sido tão numerosos, nem nunca houve entre eles uma tão grande soma de talentos.

Ha dificuldade em escolher os livros que hão de ser premiados. Entre eles consideramos notavel um trabalho chamado «Mistère des Abeilles», de Eugène Eduard, em que o novo autor expõe uma psicologia de abelhas, muito mais completa que a de Maeterlink. «Não sei onde foi aprender tudo isso!»

Ha um livro extraordinario dum preto que expõe e defende a psicologia da raça negra, Batonala. O autor é René Maran. E' um trabalho em que ha muito de Flaubert e Chateaubriand, sem excluir o caracter pessoal.

E depois destes muitos e muitos outros em que domina a superioridade intelectual, ideias profundas, sinceras e espirito de observação.

Na estrada das Laranjeiras

Morte de um soldado da G. N. R.

Ontem á noite, andava a policiar a estrada das Larangeiras uma patrulha da G. N. R. constituida pelos soldados 65 e 68. A certa altura, o cavalo do 68 espantou-se, cuspindo o cavaleiro da sela. Este fracturou a base do craneo, tendo falecido horas depois de dar entrada no hospital de S. José. O falecido, chamava-se Luiz Azeredo e pertencia ao primeiro esquadrão do segundo grupo de cavalaria da G. N. R.

A moda em Paris

OS PRIMEIROS MODELOS DE INVERNO

PARIS, Dezembro 1921

Modas de inverno, novos tecidos, *cachet* antigo ou exotico nos três modelos que damos: uma *toilette* de rua, outra para casa ou visitas e um vestido de jantar ou *soirée*.

O primeiro (1) é um vestido de

veludo *gris*, com aplicações de *agneau* da mesma côr, rematadas com fio prateado. Uma capa de *agneau gris*, redonda e farta, descendo até abaixo da cintura, completa o vestido, assim como a pequena *toque* igual. E' uma

verdadeira *toilette* de inverno, propria para a rua e para o frio, comoda, simples e elegante.

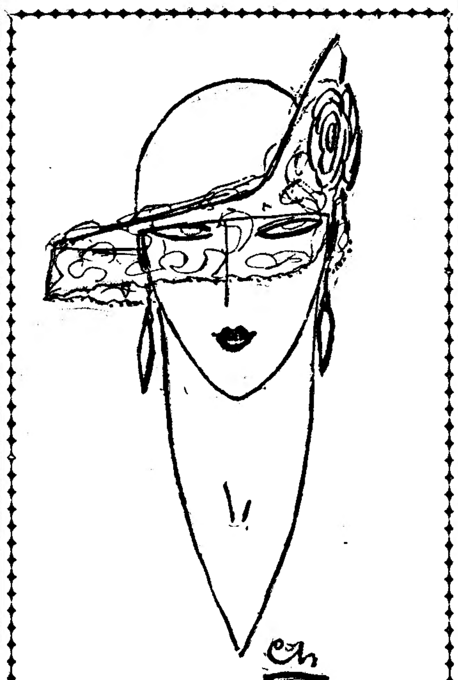
O segundo (2) é um vestido num tecido novo, que se chama *perlaine* e que é uma espécie de *ratine*.

E' guarnecido, no corpo, saia e mangas, com desenhos de motivos chineses, em dois tons, mas tons da mesma côr do vestido. Essa côr cada um pode escolhê-la a seu gôsto, mas para seguir a moda são ainda preferidas as côres de meio-luto. A saia abre, aos lados, sôbre um fundo de setim preto. As mangas são compridas, com enormes canhões, em setim preto tambem.

O terceiro (3) é um vestido de *soirée*, duma extrema simplicidade e compõe-se duma *casaque*, pouco jus-

ta, decotada e sem mangas, bordada a perolas ou pequeninas contas, posta sôbre um vestido de *mousseline* com a saia talhada em longos bicos, sôbre um fundo *assorti*.

(4) Para rematar, damos o modêlo dum pequeno chapeu de feltro assetinado, preto, levantado ao lado. Um



véu de renda cerca-o, descendo apenas até á altura dos olhos, e é preso, do lado em que a aba do chapeu levanta, com duas rosas de *nacre*.

Ginette

Croquis de Cheriène

Mundanismo

Diplomatas

Partiu hoje para Londres o sr. Schon, primeiro secretario da legação de Inglaterra.

«Réveillon»

Conforme os anos anteriores, um grupo de gentis meninas da nossa primeira sociedade leva a efeito na «Garrett» um «réveillon» para a vespera do Natal.

A inscripção já se encontra aberta naquele elegante «restaurant».

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa das Alcaçovas (D. Thomazia), D. Inácia Malheiro Pereira de Castro Vilhena (Mogadouro), D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda Abranches de Figueiredo e D. Leonor da Conceição Leite de Castro.

E os srs.:

Conselheiro José da Silveira Viana, João Davidson de Guimarães Serodio (Sabrosa) e Pedro Duarte Pinto.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Lucia Marques de Almeida, gentil cunhada do nosso camarada Carlos da Mota Marques.

Nascimentos

Deu á luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Inês Carvalhido Fortes Martins, esposa do sr. Domingos Fortes Martins. Mãe e filho estão bem.

Casamentos

Realizou-se no dia 26 do mês passado, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Julia da Veiga Manuel de Aboim Amado, filha da sr.ª D. Luisa da Veiga Manuel de Aboim Amado e do sr. José Amado, com o sr. Luis Perdigão de Sousa Carvalho, filho dos srs. condes da Erviceira, sendo padrinhos os pais dos noivos.

Os noivos partiram para o Alentejo, onde fixam residencia numa parte do ano.

A Caridade

Grupo Condessa de Vinhó e Almedina

Como ha dias noticiámos, o grupo de amadores da saudosa titular senhora condessa de Vinhó e Almedina, de que fazem parte as senhoras D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Fernanda Izabel Correia Borges Pessa, D. Maria de Lourdes de Melo e Castro Esteves de Brito, D. Branca de Caldeira de Pina Machado e D. Maria do Ceu Couceiro Leitão Rito e os srs. Luis da Gama, Mem Rodrigues de Vasconcelos, dr. Antonio da Camara Horta e Costa, Hugo Navarro de Andrade Belmarço, Vasco Falcão, João Caldeira de Bourbon Pinto Geraldes, Frederico Caroça de Figueiredo, Joaquim de Magalhães Diogo, Albano Caldeira de Bourbon Ferreira Pinto Basto e Carlos de Vasconcelos e Sá, sob a presidencia da ilustre escritora senhora D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, realisam no proximo mês de março, em um dos nossos primeiros teatros, uma recita de caridade a favor dos pobres protegidos pela senhora condessa de Vinhó e Almedina. Nesta recita, que é organizada por uma comissão de senhoras da velha aristocracia portuguesa, serão representadas a engraçada comedia em três actos original de Eduardo Schwalbach Lucci «A Senhora Ministra» e a opereta em um acto «No Casal de Margarida», cuja partitura é do inspirado compositor de Coimbra sr. dr. Coutinho de Oliveira.

Esta opereta, que o verão passado foi representada na Figueira da Foz, onde obteve um exito enorme, para o que muito concorreu a magnifica ensecenação dos brilhantes artistas D. Lucilia Simões e Armando de Vasconcelos, será modificada por um autor dramatico, a fim de que a sua inspirada partitura possa fazer ainda maior sucesso.

Nesta opereta tomam parte as senhoras e rapazes que o ano passado tomaram parte na recita do Politeama em que se representou a «suite» de córos do mesmo ilustre compositor e foi organizada pela saudosa titular, ultima que, em Lisboa, tomou parte.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

recitas da moda neste vasto circo continuam tendo uma elegantissima concorrencia, tendo-se conseguido ontem ver, entre a colossal enchente, as seguintes senhoras:

Madame Birch, D, Sarah Burnay Paiva de Andrade, D. Maria Marques Braga, D. Laura Machado Vieira, D. Luiza Tavares Horta Osorio, D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno e filhas, D. Luiza da Fonseca e filha, D. Maria Barral Filipe Barradas, D. Alice Burnay, D. Dalila Severim de Azevedo e filhas, D. Maria Tereza Braga de Menezes, D. Maria Luiza Braga de Magalhães, D. Laura Barbosa Sotto Maior, madame Cunha, mesdemoiselles Nunes da Silva, etc., etc.

Agenda

Os pontos de «rendez-vous» elegantes ámanhã são: nas recitas da moda do Nacional e Politeama, onde, respectivamente, se representam as peças em successo «Casa Cercada» e «Uma mulher sem importancia» e na «soirée» do Cinema Condes, em que, além de outros «films» de exito, se exibe a 2.ª e ultima jornada da encantadora fita portuguesa «Amor de Perdição».

Em viagem

Regressou do norte o sr. conselheiro Cabral Metelo.

—Com sua esposa, chegou de Estremoz, o sr. D. João de Lancastre (Lousã).

—Acompanhados de suas filhas, genros e filhos, regressaram do norte os srs. condes de Pinhel.

—Regressa ámanhã á sua quinta da Labruja o sr. marquês de Castelo Melhor.

—Regressaram de Coimbra, com sua gentil filha, os srs. condes de Mesouitela.

Doentes

Encontra-se doente com um forte ataque de «grippe» o distinto escritor sr. João Correia de Oliveira.

—Entrou em franca convalescença o ilustre poeta sr. Antonio Corrêia de Oliveira, que tem estado doente na sua casa de Belinho.

COLISEU DOS RECREIOS
Telefone C. 4196
Todas as noites ás 20,45 (8 3/4)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
Extraordinario sucesso dos notaveis artistas THE KOBES (japonezes) e LOS MANDOS (ginastas)
Engraçadissimos intermedios comicos pelos populares clowns Rico & Alex, Irmãos Albano e Frères Plattier
O MELHOR ESPECTACULO DE LISBOA

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

NACIONAL Telefone C. 2049
HOJE
A impressionante peça
CASA CERCADA
Grandioso sucesso parisiense — Agrado unanime em Lisboa — Brilhantissimo desempenho — Grande aparato
A'MANHÃ — 1.ª Récita da Moda — com a
CASA CERCADA

AVENIDA
Uma viagem á China

3.ª feira A's 21,15
APOLO
Dia 6 A's 21,15
GATO POR LEBRE
Grande sucesso das actrizes Justina de Magalhães, Lina Demoel, Teresa Gomes e Violante Soares e dos actores Henrique Alves, Alvaro Pereira, Jorge Roldão e Armando Machado
— DIA 12 —
Récita de Z. Albuquerque

TEATRO SALÃO FOZ
EMPRÊSA ARTUR EMAUZ
Companhia Otelo de Carvalho
Sempre em duas sessões
A incomparavel revista
Bichinha Gata...
«Compère», ANTÓNIO GOMES, da Trindade,
O numero de atualidade
Pai Arte Nova
por OTELO DE CARVALHO
O maior dos exitos
sempre com enchentes e sem entradas de favor

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

EPISTOLARIO

Camilo Castelo Branco

escreve ao editor Matos Moreira

negociando o "Curso de Literatura Portuguesa„ e prometendo já o novo livro

"O Cego de Landim„

O destinatario da carta que vai ler-se era o editor Matos Moreira, que durante longos anos assentou loja ali ao Rossio, onde hoje está uma casa de automoveis que dá para o largo de Camões.

FOTOGRAFIA DO GRANDE ROMANCISTA Á DATA DE ESCREVER A CARTA QUE ABAIXO PUBLICAMOS

Camilo tinha escrito o ultimo «linguado» do encomendado volume com que veiu completar o *Curso de Literatura Portuguesa*, que José Maria da Andrade Ferreira, ao tempo falecido, deixará no primeiro tômo. O esforço de escrevê-lo em pouco tempo esgotára as forças do exilado do Seide; e, para maior arrelia, encontrava-se numa das suas frequentes crises de bancarrota iminente. Desta vez, era «um incidente imprevisto que tinha relação com a sua dignidade» que o impelia a recorrer á bolsa editorial. Possivelmente, a determinante invocada apenas era um estimulo á benevolencia de Matos Moreira, um «puxativo á lagrima», como hoje se dizia naquela vernácula linguagem que quatro quintos do país palra graças a Deus e graças a Noé, apesar de todos os Camilos possiveis e impossiveis. E para que o seu correspondente engula melhor a pilula: «No dia 12, querendo Deus, começo a escrever *O cego de Landim*».

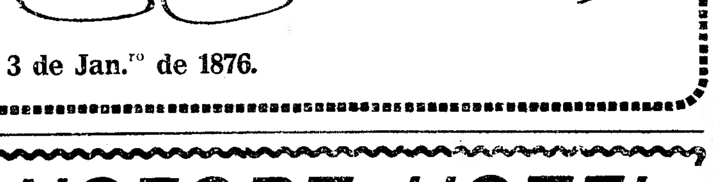
E escreveu, sim, senhores! Ainda bem! E' o daqueles voluminhos que formam a florida cadeia das *Novelas do Minho*, tão gostada dos lambareiros—como tu e como eu leitor—de acepipes literarios.

Meu am.º

No dia 10 do corrente recebem V. Ex.as o "Curso de litteratura", que levo vencido com um trabalho superior ás m.as pobres forças. Qd.º o remetter darei miudas explicaçoens do modo como ha de ser entendida a composição.

Agora, forçado por um incidente imprevisto que tem relação com a m.ª dignid.e vou pedir a V. E.as o seguinte obsequio: Como ficamos de dividir o pagamt.º do "Curso" em duas prestaçoens, dou a V. Ex.ª a liberd.e de lhes marcar o prazo; mas, supondo que o 2.º pagamento me seria feito 6 meses depois, peço-lhe o obsequio de o considerar uma letra, e descontar-ma na sua casa como fariam á firma de um estranho. Se o fizerem assim, dou-me por obsequiado; e, se este negocio lhes parecer repugnante, eu fico m.s desgostoso que agradecido não me fazendo o desconto na 2.ª prestação. Falo-lhe com esta rude sinceridade. No dia 12, querendo Deus, começo a escrever o "Cego de Landim"; no pagamento deste livrinho encontrarão V. Ex.as depois o que eu devo, que presumo ser a assignatura do Diario, uns livros, um chapeo, e não sei que mais. Se V. Ex.ª me enviarem a qt.ª ainda antes de receberem o manuscripto, me obrigam mt.º

De V. Ex.ª



Coimbra 3 de Jan.ro de 1876.

FRANCFORT HOTEL
Rocio, 30---LISBOA
140 quartos, modernisados e confortaveis. Especialmente recomendado para familias.

TEATRO
CHIADO TERRASSE
Companhia dramatica
Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE — ás 21 horas — HOJE
A peça de extraordinario exito
O REGRESSO
interrompida, em pleno sucesso, no teatro de S. Carlos, para preparativos da companhia de opera
Magnifico desempenho de toda a Companhia, da qual faz parte a actriz
ANGELA PINTO
3-únicas representações-3

EDEN-Teatro
Empresa Henrique Barreiros, Limit.ª
BREVEMENTE
TIC-TAC

POLITEAMA
Telef. C. 1028
EMPRÊSA LUÍS PEREIRA
COMPANHIA LUCÍLIA SIMÕES
Direcção de LUCINDA SIMÕES
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Uma mulher sem importancia
Brevemente Emigrantes
Domingo 11—4.º concerto de assinatura, pela
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a direcção do
MAESTRO FERNANDES FÃO
São válidos para ambos os espectaculos os bilhetes com a data de ontem. Os espectadores que se não conformarem poderão reclamar as respectivas importancias na bilheteira

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses	....	9$00
6 »	....	18$00
12 »	....	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

As rainhas de Lisboa

Pois, meus senhores, Lisboa ao domingo tem uma rainha que talvez não tenha beleza, nem poesia, nem charme. *Mas tem graça, encanto; principalmente muito riso, feito de alegria, de côr e de ingenuidade.*

Quinta-feira, á tarde, pela volta das cinco, Lisboa é o Chiado, e o Chiado são as mulheres, aquelas mulheres que cavam mais fundo as olheiras e que têm nos olhos longos desejos que faiscam, saltitam, cabriolam mesmo como scintilações de joia, uuma vitrine de luxo. A gente perde-se entre veludos; aqueles olhos, violetas da noite, são mais caros por serem mais frivolos que aquelas outras violetas que andam nas mãos palidas das criancinhas. Ao sabado a rainha da cidade é a costureirita. E' a encomenda que se entrega, o dinheiro que se vai receber, a saída do atelier *uma hora mais tarde que os outros dias. A costureirita manda, impera, tem risos de mais e um certo geito em namorar os veludos, as sedas e as rendas dos escaparates. De amor, conhecem os versos dos estudantinhos, da paixão, o* film *comovedor epilogado de felicidade por vezes, outras, de tiros ou de uma aventura tragica com automovel, veneno e precipicio.*

Mas, ao domingo, senhores, quem toma conta de Lisboa, quem a enche de luz, quem lhe dá alegria, sorrisos em flôr, é a criada de servir, tipicamente, a sopeirinha. Para ela o ano não passa da Primavera. Veste-se de chitas claras, sombrinha vermelha, sapatinhos de duraque e lá vai, rua em fora, luxuosa de sol, a alma toda a luzir, uma alegria que estonteia. E' nos passeios, nos recantos dos jardins, nas praias, junto ao Tejo. E o idilio começa. Voltar á terriola distante, levá-lo a ele já livre de soldado e depois, depois a casinha branca luma manchcia de sol, com vasos de craveiros no alpendre. E a sopeirinha, rainha de Lisboa, senhora da cidade num dia, ainda não teve, vocês reparem, nem concurso de beleza, nem sufragio, nem louvor. Aqui fica a crónica.

Jorge Vaz

O PESSOAL

do Arquivo do Estado Maior da Armada

A secretaria e arquivo do Estado Maior da Armada ficaram assim constituidos: chefe, o Chefe do Estado Menor da Armada; sub-chefe, o Sub-chefe do Estado Menor da Armada; adjuntos, um oficial superior da marinha e um oficial do secretariado naval.

2.ª repartição: chefe, um oficial superior da marinha; sub-chefe e dois adjuntos, três oficiais do secretariado naval; escriturário, um sargento; ordenanças, três serventes; bibliotecário e arquivista, um oficial da marinha do quadro de reserva; adjunto, um oficial do quadro auxiliar.

COMO SE DEFENDEM OS TECNICOS

O ENGENHEIRO SALVADOR VIEGAS

descreve-nos o que vai pela Exploração do Porto de Lisboa e pelo Sul e Sueste

A Associação dos Engenheiros Civis tem procedido patrioticamente no momento actual

Num dos nossos ultimos numeros, referimo-nos a uma conversa travada, numa das mesas do *Martinho*, entre um grupo de engenheiros, ácêrca de questões de dignidade profissional, resultantes dos factos que determinaram o afastamento dos engenheiros dos Caminhos de Ferro do Estado e da Exploração do Porto de Lisboa, entre os quais se contam alguns dos nossos mais distintos e prestigiosos tecnicos.

O assunto pareceu-nos merecer o maior interesse, visto que se trata de uma questão latente, que é necessario esclarecer, para marcar bem o espirito de uma epoca. Neste intuito, procurámos o engenheiro Salvador Viegas, que exerceu um logar superior nos caminhos de ferro do Sul e Sueste e que pertence aos corpos gerentes da Associação dos Engenheiros Civis Portugueses.

Depois das saudações habituais, preguntámos:

—Leu o que veio ha dias no *Diario de Lisboa*, ácerca?...

—Já sei a que se vai referir. Li e, com franqueza, surpreendeu-me, visto carecer de qualquer fundamento a afirmação de que a nossa Associação tinha entrado num caminho politico. A nossa politica é apenas a politica economica da nossa terra, o que interessa ao engrandecimento do país e a unica que em todos os momentos a Associação dos Engenheiros intransigentemente seguiu.

—Mas—lembrámos—a Associação resolveu, na sua ultima assembleia geral, encarregar a direcção do estudo de expulsão de alguns socios que foram substituir colegas afastados violentamente dos serviços?

—Sim, isso é um facto, mas os fundamentos não são de ordem politica, mas de ordem moral, de defesa do prestigio da classe e de interesse nacional.

E o nosso entrevistado, definindo com mais larguesa o seu ponto de vista, acrescentou:

—A Exploração do Porto de Lisboa atravessou o periodo agitado dos ultimos 12 anos, mantendo o bom nome da sua administração e impondo-se pela sua direcção tecnica. Era um dos serviços do Estado mais disciplinados, metodicos e prosperos. Pois, sem qualquer fundamento e sem se proceder a um inquerito, foram afastados os seus dirigentes.

Os Caminhos de Ferro do Estado, conforme já foi tornado publico por um dos actuais administradores, atravessam uma das mais graves crises, podendo-se considerar a sua situação caótica e de ruina. Pois nos Caminhos de Ferro, cuja total ruina se conseguiu evitar á força de energia e de trabalho proficuo do seu pessoal, foi lançada agora a perturbação, com o afastamento de alguns elementos e o pedido de demissão provocado a outros, quer por espirito de solidariedade, quer por ser muito dificil exercerem as suas funções com aquela liberdade necessaria ao bom desempenho das funções.

—Mas, não lhe parece que seria da parte dos engenheiros um acto de patriotismo irem ocupar os logares dos seus colegas afastados ou que pediram a demissão?

—Compreende muito bem que nem eu nem qualquer outra pessoa pode preconizar o abandono absoluto dos lugares da Exploração do Porto de Lisboa e do Sul e Sueste pelos seus tecnicos. O que se discute é se os actuais elementos administrativos possuem, de facto, as condições indispensaveis á boa marcha e desenvolvimento dos serviços. Não basta patriotismo para administrar; é preciso mais alguma coisa.

«Alem disso, é tambem conveniente não esquecer a atitude que pelos elementos arrivistas foi tomada na solução das questões que apareceram depois do movimento.

—Mas, pelo que v. ex.ª diz, parece sobrelevar a importancia do que se passa no Sul e Sueste ao que succede na Exploração do Porto?

—Não tenha duvidas a esse respeito. Os caminhos de ferro estão vincando um caminho da mais completa desorganização tecnica e administrativa. Excelentes elementos operarios estão verificando esta minha forma de vêr e pode ter a certeza de que esses elementos constituem a maioria da classe ferroviaria. Imagine v. que um dos factos mais discutidos pelo pessoal ferroviario foi a falta de comparencia dos engenheiros, directores e chefes de serviço, no gravissimo descarrilamento de Beja, onde tantas vidas se perderam e tanto material se inutilizou. A agravar este facto ha ainda a circunstancia de, ha quasi dois meses, engenheiros e chefes de serviço não fazerem as necessarias inspecções á linha.

—E parece-lhe muito grave este facto?

—Evidentemente, pois a circulação de comboios na linha do Sul e Sueste, por varias rasões que agora me obstenho de expôr, precisa de um cuidado e assidua vigilancia.

O sr. engenheiro Viegas, concluindo as suas apreciações, disse-nos mais uma vez que a sua associação é estranha a toda a politica e que a prova disso está no facto de, poucos dias depois da assembleia a que já antes se referiu ter colaborado com o actual ministro das finanças, entregando um trabalho completo, que visa ao aproveitamento dos carvões nacionais, adoptando-se o processo de pulverisação, modificando-se desde já algumas locomotivas do Minho e Douro por forma a poder ser empregado o referido carvão como combustivel.

Este trabalho originou a publicação dum decreto, em que se fazem as melhores referencias á Associação dos Engenheiros Civis Portugueses.

Conselho Superior de Promoções

O Conselho Superior de Promoções reuniu-se hoje em sessão publica, para julgamento dos recursos n.os 961 e 1,056, interpostos, respectivamente, pelos sargentos ajudantes José de Albuquerque e Cesar Augusto Machado.

A estrada da costa de Caparica

O sr. Teixeira da Silva voltou a instar com o sr. ministro do comercio pela conclusão da estrada da Costa de Caparica á praia, á qual ha muitos anos faltam apenas 400 metros.

UMA PALESTRA

O TEATRO NO BRASIL

CARLOS ABREU

como jornalista brasileiro e actor

diz-nos o que foi a "tournée" a terras de Santa Cruz da companhia Chaby Pinheiro e

FALA-NOS

do bom teatro

Carlos Abreu, jornalista que foi ao Japão, pela *Noite*, jornal do Rio de Janeiro, e que trabalhou no Brasil, como actor, com Italia Fausto, Maria Falcão e Cristiano de Sousa, e agora com Chaby Pinheiro, veio ontem visitar-nos e apresentar os seus cumprimentos. Entre os cumprimentos e dois cigarros, eu, jornalista do *Diario de Lisboa*, ouvi largamente Carlos de Abreu falar de teatro no Brasil, aquietando por vezes o seu cabelo desinquieto, que constitue, sem duvida, o seu *panache* de artista.

—Todos os artistas portugueses são imensamente queridos no Brasil. E' um erro julgar-se aqui que esta ou aquela companhia foi mal recebida no Rio de Janeiro. Brazão, Ferreira da Silva, José Ricardo, Chaby Pinheiro, são admirados no Brasil, como actores de alto merecimento...

—Diz-se que as companhias portuguesas perdem...

—Não é assim. Chaby Pinheiro ganhou dinheiro; Cremilda de Oliveira, que foi com uma companhia de opereta, tem feito sucesso...

—De todas as peças que Chaby representou...

—Teatro artistico: *O Emigrado* e *Negocios são Negocios;* para publico: *O Conde Barão, A Maluquinha de Arroios*...

—No Brasil o publico prefere as companhias portuguesas ás dos outros paises.

—Prefere as boas companhias. Vai-se acentuando o gosto pelo teatro regional...

—Mas tem teatro?

—Temos. E' a reacção contra o americanismo que vai invadindo os costumes. O Brasil é o melhor mercado para a cinematografia norte-americana.

—Quem são os cultores desse teatro?

—Gastão Tojeiro, Carlos Bettencourt e Claudio de Sousa. Mas ha o bom teatro, o teatro de ideas.

«Entre os nossos melhores dramaturgos cito Paulo Barreto, Renato Viana, Pinto da Rocha e Roberto Gomes, que fez o *Canto sem Palavras*...

—Já veio alguma vez a Portugal?

—Como actor é esta a primeira vez. Substitui na companhia de Chaby Pinheiro o Ribeiro Lopes, que está agora trabalhando no Politeama.

—Quando é que Chaby reaparece...

—Em Lisboa, não. Vai primeiro ao Porto...

—Quando?

—Talvez em Fevereiro.

E Carlos Abreu fala-nos largamente do amor que todos os brasileiros dedicam a Portugal; da cultura que eles fazem da nossa lingua, buscando os termos vernaculos, para substituirem os galicismos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Fornecimento de sucata de cobre para fundição

No dia 12 de dezembro pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 6000 quilos de sucata de cobre para fundição.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 29 de Novembro de 1921.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado
"Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd.
Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092, 5093, 509
Londres—56, Ludgate Hill

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA QUESTAO

O DIREITO DOS NOVOS

"ESTE CASO DA Sociedade Nacional das Belas Artes

é um sintoma nitido da campanha amedrontada do burguês contra o artista"

AFIRMA

João Ameal

Estamos numa grande hora da Arte—a hora da abdicação dos velhos e da elevação dos novos. Pela Europa fóra, num movimento unanime e magnifico, os cabelos brancos cedem o lugar ás mocidades triunfais. E' o momento da Aleluia—a grande Aleluia da beleza e da fôrça...

Wilde disse que os novos tudo sabiam e os velhos tudo ignoravam. Não é um paradoxo—é uma realidade. Os novos sabem tudo—porque sentem tudo, sentem em espasmos, em labaredas, em febres vibrantes. Os velhos tudo ignoram—porque as brumas dos invernos para sempre lhes apagou as chamas dos sentidos.

Era um lugar-comum, antigamente, sauda os experiencias como os grandes metodos da vida. E' preciso desfazer esse lugar-comum—como se têm desfeito todos os outros. A experiencia, pelo contrario, é a grande cilada da vida. A experiencia quereria fazer da vida uma galeria de scenas repetidas. Por isso, é que os velhos se enganam, procurando aplicar ao dia de hoje o que fôra eficaz no dia de ontem. Os novos, não. Os novos esperam sempre a surpreza, contam sèmpre com o imprevisto. Nisto vai a mais clara e palpitante superioridade dos novos...

Em Portugal, país-comboio-de-mercadorias, pais que não se sabe porque persiste em ser uma nação na vanguarda das nações, tendo uma alma que vai na vanguarda das almas,—em Portugal, o direito dos novos, a energia criadora e gloriosa dos novos, não encontram o carinho, a homenagem e o respeito que merecem. E' que em Portugal não são apenas os velhos que resistem, presistindo em sêr mumias dolorosas de um passado que morreu, são tambem os burgueses que se erguem, eternamente intransigentes, no esforço de impedir a subida inevitavel e vitoriosa dos novos.

O busguês é, instintivamente, o inimigo do artista, tanto como os candieiros do gaz são inimigos dos arcos-voltaicos. A luz faz mal ao burguês, a luz plena, a luz intensa—porque o burguês só pode olhar a luz diminuida pelo «abat-jour»...

Este caso da Sociedade de Belas Artes é um sintoma nitido dessa campanha amedrontada do burguês contra o artista. Com algumas exceções, a sociedade é apenas constituida pelo passado e pela burguesia. O passado e a burguesia entendem-se bem. Fazem entre si concessões mutuas. O passado chama artistas aos burgueses, os burgueses rodeiam o passado de reclame, atribuindo-lhe uma juventude inexgotavel.

Mas agora todo o Presente, todo o Futuro que surgiam. Os novos, com o direito absoluto que os sustenta, quizeram entrar na Sociedade, fazer da Sociedade qualquer coisa de diferente e de moderno, dinamizar nervosamente aquele organismo adormecido e imovel. E logo surgiu a defesa dos burgueses, a defesa dos velhos. E houve alguem que, do alto da sua omnipotente intransigencia, sentenciou que a maior parte dos socios novos que se propunham não eram artistas!...

Ora, sendo novo—fiquem-no sabendo todos—é já, até certo ponto, ser artista. E' ser maleavel ás sensações e aos fremitos da vida; é ser expansivo e expressivo; é ter, no espirito, um grande «élan» indominavel de aspiração e rebeldia.

Esses senhores discordaram da nossa Arte—porque não estão dentro da nossa Arte, porque estão na planicie, a planicie rasa que nós somos, do alto do nosso avião sobranceiro. Envidaram—porque a nossa Arte é para nós, para o Presente, para o Presente que ha-de vencer contra todos, apesar de todos, deixando o passado para trás, na infinita poeira dos horizontes que acabaram, dos horizontes esquecidos...

O direito dos novos é o direito da vida creadora contra a vida esteril, da vida alumiada de sol contra a vida afundada na noite.

Correm, na catedral da Arte, os panos negros da Quaresma. Os novos vão triunfar—é meio dia florido, é o sabado de Aleluia que aí vem, entre a grande festa dionisiaca do sol!

João Ameal

Conferencias

Conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças, o antigo ministro sr. Francisco Antonio Correia e o sr. Leote do Rego.

AI AS NOSSAS RICAS CASINHAS!...

OS SENHORIOS FICAM SATISFEITOS

e certamente os inquilinos tambem na proxima remodelação da lei do inquilinato

O que ao "DIARIO DE LISBOA„ disse o Ministro da Justiça, sr. dr. Vasco de Vasconcelos

As nossas ricas casinhas! Eis uma expressão que tanto serve a senhorios como a inquilinos, porque, verdade, verdadinha, os inquilinos em regra consideram-se donos das casas. Consideram-se e em muitos casos o são, á sombra da lei generosa do dr. Antonio Granjo, que sendo absolutamente popular e democratica, para tempo de guerra, tem comtudo arestas contra o direito legitimo da propriedade e até contra elementares principios de justiça a que é necessario atender.

Daí—a remodelação que se prepara. Julgamos que é a setima dentro da Republica.

Contra os inquilinos? Contra os senhorios? Em Portugal ha a presuposição de que as leis se fazem contra alguem. Nós julgamos que os intuitos que levaram o ministro da Justiça, dr. Vasco de Vasconcelos, a nomear uma comissão que prepare a revisão da lei são bastante nobres para que possam ser acusados de serem contra alguem.

Mas ouçamos o ministro, no seu «fauteuil» ministerial, tão á vontade e bem disposto como se estivesse no seu antigo centro da Pastelaria Bijou, da nossa Avenida da Liberdade.

—A minha intenção fundamental é fornecer á lei do inquilinato um equilibrio que me parece que ela até aqui não tinha...

—Um equilibrio, é vago...

—Entreguei, como sabe, o caso a uma comissão de estudo, que tem de dar os seus trabalhos prontos até o dia 15.

—Depois...

—Depois, até 20 eu redijo o projecto de lei, segundo os elementos com que fui habilitado...

—Mas V. Ex.ª tem certamente um proposito...

—Tenho. Mas nada lhe posso dizer.

—Ah! V. Ex.ª não pode dizer nada. Mas isso é grave para o publico. Mantem-se a confusão e poder-se-há dizer que...

—Com boa fé não se poderá dizer nada. Tudo quanto tem aparecido até aqui na imprensa é falso, porque a ninguem prestei informações. Em regra, os jornais publicam locais sobre o melindroso assunto, locais que só tratam de casos especiais e... pessoais.

—Mas a comissão trabalha sem uma orientação prévia?

—Eu forneci de inicio á comissão os meus pontos de vista.

—E quais são?

—Não lhe digo. Como deve ver, será complicar a questão, sem vantagem para ninguem. Recolherei o parecer da comissão e da Faculdade de Direito, como de outra entidade consultada, e farei então um trabalho de equilibrio, que instantemente se impõe.

—Em todo o caso, sem complicar os trabalhos, v. ex.ª poderá dizer quais os seus pontos de vista...

—Já disse que não digo. Basta que lhe afirme que as modificações serão apenas as que a experiencia aconselha, no intuito de proteger todos os direitos. Não tocarei na parte adjectiva da lei, como se chama em linguagem juridica, isto é, no processo.

—Mas, sr. ministro, isto é tudo vago, e poderá levar o publico a supôr ou que v. ex.ª não tem pontos de vista firmes, ou que, se os tem, as consultas e os trabalhos da comissão podem ser mera formalidade.

Ouviu o ministro com tranquilidade e retorquiu sem desmanchar a linha harmonica do seu «paletot» irrepreensivel:

—A minha consideração pela imprensa vai ao ponto de lhe fornecer a ela, em primeiro logar, as provas do projecto, antes de o fazer lei. Para que tenha ampla discussão. Suponho porém complicar os trabalhos com informações ou revelações previas.

E com um certo ar decidido:

—Vou acabar com a exploração dos trespasses e das sublocações, com todos os exageros feitos á sombra das generosidades da lei actual.

—Muito bem. E' uma noticia para senhorios. Agora para os inquilinos, diga ao menos: poderão ser aumentadas as rendas?

—Não digo nada, por emquanto.

—Podem os senhorios pôr os inquilinos na rua?

—Tambem não quero dizer já. Bem vê: sejamos inteligentes: é tema complexo para se pôr em cinco palavras. Começavam a chover as reclamações, sem eu ter, por ser impossivel, numa conversa, emitido um pensamento claro.

—As reclamações são muitas, não é verdade? Principalmente dos proprietarios.

—Sim. Atenderei, perante elas, as reclamações desses proprietarios, mas acautelando devidamente os inquilinos. Sobretudo acabarei com a industria dos trespasses.

—O diabo serão os aumentos de rendas...

—Posso, em resumo, afirmar que satisfarei os senhorios e capricharei em deixar acautelados e contentes os inquilinos. Todo o meu cuidado está em estabelecer um equilibrio.

Era inutil insistir. As nossas informações dizem, porêm, que os trabalhos da comissão habilitam, até certo ponto, o ministro a autorizar os aumentos das rendas em percentagens que variam segundo uma graduação que vai ser fixada, e cuja média atinge 45 por cento, e que tambem vão ser fornecidas aos proprietarios certas facilidades novas em materia de despejo, em casos especialissimos, amparando assim por uma maneira equitativa o chamado direito da propriedade.

Uma legislação que contente senhorios e inquilinos—é realmente o ideal. Mas é tambem—pensavamos, nós descendo as soturnas escadas da Justiça no Terreiro do Paço—, é tambem impossivel. E esperemos mais uns dias, a vêr o que vai ser feito das nossas ricas casinhas...

As eleições nas colonias

E' fixado o dia 8 de Janeiro

Foi comunicado telegraficamente para todos os governos das nossas colonias, terem sido adiadas as eleições para o dia 8 de Janeiro futuro.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses	....	9$00
6 »	....	18$00
12 »	....	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano. 48

Os lucros de guerra

e o sr. ministro das finanças

E' inexacto que o sr. ministro dos finanças tenha elaborado qualquer decreto sobre lucros de guerra.

Abastecimento de trigo

Comunicam-nos da Arcada que o governo não tem necessidade de adquirir trigo até ao proximo mês de fevereiro.

A familia Cabreira é digna da consideração nacional

O sr. ministro da justiça enviou uma carta ao sr. dr. Antonio Cabreira, em que, respondendo ás suas alegações ácêrca da questão do mausoleu, declara que presta homenagem á familia Cabreira e a julga digna da consideção nacional.

Os Teatros

Atrás do reposteiro

E' com a peça «Os lobos», de Francisco Lage e João Correia de Oliveira que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro se estreia no teatro S. João, do Porto.

—O conhecido medico Samwel Maia escreveu uma peça regional que será representada num dos nossos primeiros teatros de declamação.

—O original «Mar alto», do poeta Antonio Ferro, deve ainda, segundo nos consta, ser representada esta epoca no teatro Politeama.

—Lucilia Simões pensa em fazer a sua festa artistica com a peça de Henri Kistemaeckers, intitulada «La Passante», que foi interpretada em Paris por Vera Sergine.

—Consta-nos que Erico Braga vai reclamar ao emprezario Luís Pereira uma indemnização em virtude do encerramento do teatro Politeama.

—Sôbre a viagem do empresario Henrique Barreiros ao Porto, informam-nos de que ela só teve por fim tratar da sua vida particular e comercial, nada combinando com a empreza Antonio Macedo.

—Segundo o jornal «A Vitoria», será apresentado por estes dias ao ministro da instrução o pedido da satisfação da despeza de sete contos feita com algumas obras levadas a efeito no teatro Nacional. Só depois da resposta do ministro é que a gerência do teatro definirá a continuação da temporada.

—E' no sabado de Aleluia que, no Coliseu dos Recreios, se deve estrear uma companhia de opera.

—Intitula-se «A conquista» o original que Armando Ferreira entregou á companhia Chaby Pinheiro.

—Da «tournée» que Rafael Marques vai dirigir ao Brasil faz parte a actriz Maria Clementina.

—Pereira Coelho, Alberto Barbosa, Luiz de Aquino, Xavier de Magalhães, e parece que tambem Lino Ferreira, são os autores da revista «Tesouro Velho», que vai brevemente á scena no Chiado Terrasse.

—Já se encontam em Lisboa alguns elementos da companhia lirica que brevemente se estreará em S. Carlos.

—Chegou ontem a Lisboa, vindo de Florença, depois de ter dirigido uma brilhantissima série de concertos sinfonicos no «Agusteum» de Roma e em outras cidades de Italia, o maestro Vittorio Gui, conhecido do nosso publico por ter o ano passado dirigido a temporada lirica do teatro de S. Carlos, onde fez estrear notavelmente o «Parsifal», de Wagner.

RECLAMES

Nacional—Peça comovente, cheia de lances dramaticos, dos que mais conseguem interessar o publico, é a «Casa cercada», actualmente em scena.

Politeama—Devendo estar resolvidas as dificuldades que ontem impediram o funcionamento do teatro, reaparece hoje a interessante peça «Uma mulher sem importancia».

Avenida—«Viagem á China» é uma opereta que jamais esquecerá. E' o novo exito da companhia Satanela-Amarante, que a representa primorosamente.

Chiado-Terrasse—A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, não conseguindo continuar em S. Carlos por motivo dos ensaios de concertos, e dado o grande exito da comedia «O Regresso», passou para êste teatro onde dá mais 3 espectaculos, a contar de hoje, seguindo depois para Coimbra e Porto.

Salão Foz—Ontem, nas duas sessões, as enchentes foram á cunha. E, hoje, as enchentes devem ser assim, visto repetir-se a «Bichinha Gata».

Apolo—Pode e deve felicitar-se a empreza dêste teatro pela felicissima aquisição que fez, contratando semana Justina de Magalhães.

Eden—Fechou ante-ontem êste teatro para se activarem os ensaios da revista «Tic-Tac», que por toda a deve subir á scena.

Coliseu dos Recreios—Hoje, realiza-se a 2.ª representação de três novos numeros que ontem se estreiaram.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—A's 21—«Casa cercada.
S. Luis—A's 21—«Jardim de Aspazia».
Politeama—A's 21,15—«Uma mulher sem importancia».
Avenida—A's 21,30—«Uma viagem á China».
Apolo—A's 21,15—«Gato por Lebre».
Chiado Terrasse—A's 21—«O Regresso».
Eden-Teatro—Não ha espectaculo.
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Bichinha Gata».
Coliseu dos Recreios—A's 20,45—Grande companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«A Tosca».
Teatro dos Anjos—A's 20,30—Quintas, sabados e domingos—«O homem macaco».

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).

Uma agressão

Pede-nos o sr. José Pinto Serra, funcionario publico, para declararmos que ontem, ao ser agredido á porta do café «Chave de Ouro», não se encontrava ali estacionado, mas que passava incidentalmente.

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"
Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

S.I.C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.

PELAS PROVINCIAS

Em Coimbra

Companhia Alves da Cunha

COIMBRA, 5—O distinto actor Alves da Cunha, que tantas simpatias captou em Coimbra, foi ontem alvo duma carinhosa homenagem que lhe proporcionou a Academia. No teatro Avenida, antes de principiar o espectaculo, um numeroso grupo de estudantes foi á scena, proferindo um brilhante discurso o academico Alves Barata, que Alves da Cunha, muito comovido agradeceu, sendo-lhe feita uma quente e prolongada manifestação. No fim do espectaculo foi o sr. Alves da Cunha recebido na Associação Academica, onde novas demonstrações de apreço lhe foram feitas, tendo discursado, além do presidente, o sr. Fernandes Martins, delegado da Associação Cristã de Estudantes e do Centro Academico Democracia Cristã.

Alves da Cunha leva de Coimbra as mais gratas impressões, não só da Academia, como da propria cidade, que fez justiça á sua arte e ao seu talento.

Instituto Industrial e Comercial

Graças ao ministro do comercio e ao antigo deputado sr. dr. Dias Pereira, Coimbra vai ser dotada com um Instituto Comercial e Industrial, uma velha aspiração da cidade. Coimbra prestar-lhes-ha a sua homenagem e a sua gratidão.

Colhido por um carro

Na Lamarosa, concelho de Ancião, foi colhido, pelas rodas dum carro de bois, Antonio Fernandes Oliveira, de 37 anos, que morreu momentos depois de ter dado entrada no hospital da Misericordia.

Inventario artistico

Reuniram-se em Coimbra, juntamente com o Conselho de Arte e Arqueologia, os delegados dos conselhos de arte de Lisboa, Porto e Viseu, para acordarem na forma de proceder ao inventario das nossas obras de arte e monumentos nacionais.

Em Vidigueira

Falecimento

VIDIGUEIRA, 4.—Vitimada pela «cachechia senil» faleceu ontem com 76 anos a senhora D. Maria do Ceu de Oliveira Telo, viuva do coronel reformado sr. Carlos Telo, mãe da senhora D. Carolina Telo de Castro e sogra do nosso particular amigo dr. Afonso de Castro, conceituadissimo sub-delegado de saude desta vila. A ilustre extinta gosava aqui de geral e merecida consideração e estima devido ás suas belas qualidades morais. O funeral que se realizou hoje, pelas 12 horas, foi imensamente concorrido, dirigindo-o o sr. João Vila-Maria Correia de Barros, ficando os restos mortais depositados no jazigo deste senhor, conduzindo a chave da urna o dr. José Forjaz de Sampaio. A' ilustre familia enlutada a expressão do nosso profundo pezar.

Em Castendo

Administrador do concelho

CASTENDO, 4.—Tomou posse do logar de administrador deste concelho, para que ha dias foi nomeado, o sr. José Barbosa de Almeida, negociante desta vila, filiado no partido democratico.

As eleições

Foi apresentada por 25 eleitores desta vila a candidatura do sr. Antonio de Souza Tudela como deputado pelo circulo de Lamego, a que pertence o concelho de Castendo.

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 7:

Resa-se de Santo Ambrosio, bispo, confessor e doutor. Duplex. Paramentos brancos. Na missa 3.ª e ultima oração do Evangelho da Vigilia e credo, ou missa da Vigilia, côr roxa, sem credo, 2.ª oração de Santo Ambrosio, 3.ª da Feria, sem credo, prefacio de comum, no fim, «Benedicamus Domino».

Lauspetene na igreja da Conceição Nova.

—Festividades:

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

S. Roque, ás 8-30, missa.

Conceição Nova, ás 12, festa ao Senhor Jesus da Restauração, por musica.

S. Tiago, ás 10 horas, novena a Santa Luzia, por musica.

—Novena a Nossa Senhora da Conceição, com exposição do Santissimo, por musica:

Chagas, ás 9; Pena, ás 9,30; Martires, ás 15; Ajuda e Estrela, ás 16,30; S. Domingos e S. Sebastião da Pedreira, ás 16,30; Encarnação e Loreto, ás 17,30; Conceição Nova, Santos-o-Velho e Navegantes, ás 18; Santa Catarina, ás 18,30; Conceição Velha, ás 19, orando o rev. Agostinho da Mota; Socorro, ás 19,30.

Neves & Cruz

Importadores e Exportadores directos

SÉDE

RUA IVENS, 53

Conservas e vinhos

Sede provisoria da Filial em ANVERS

51 Rempart Stc. Catherine

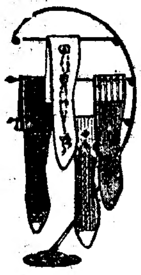
Agentes no:

Congo Belga,

Loanda

e Benguela

(PRODUTOS AFRICANISTAS)



LOJA DAS MEIAS

ROCIO--1

Recebeu de Paris:

Vestidos, Casacos, Blusas

Malha, Echarpes

Meias de seda preto e côres a 7:500

ELECTRICIDADE--MAQUINAS

Instalações e reparações—Peçam orçamentos gratis **A Electro-Quimica Lt.ª R. Douradores, 29, 3.º Lisboa.**

MEIAS A 2490!!

EM

Sedaline todas as côres

CASA DAS MEIAS DA RUA DO OURO, 117

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.DA

17, Largo da Biblioteca

LISBOA

Conservas et Vinhos

REPRESENTANTES

EM

BORDEAUX

PRAGA

BEYROUTH

ALEXANDRIA

PYREU

SALONICA

ANVERS

GENOVA

SMYRNA

ASCENSORES ELECTRICOS E HIDRAULICOS

JASPAR

Construcção e funccionamento inexcediveis

Ateliers JASPAR -- Liège.

Pedir esclarecimentos aos representantes

FILIPPE & FILIPPE L.TDA

RUA DO CARMO, 21

LISBOA

HOTEL de l'EUROPE LISBOA

INSTALAÇÕES MODELARES

Apartements com Sala de Banho, W. C. e Salão—Primoroso serviço de cozinha

A direcção participa aos seus Ex.mos clientes que já funciona o elevador deste hotel

BOLACHAS INGLESAS

W. R. JACOBS & C.ª

Remessa chegada pelo vapor *Aguilla*, á venda na

MERCEARIA BRASILEIRA

Francisco Pinto

267 --- Rua Augusta --- 269

Nova remessa a chegar

Agente para Portugal e Colonias: **ANTONIO M. VIANA**, *Rua da Madalena, 66, 2.º*

HOTEL METROPOLE

Rocio, 20 LISBOA

Conforto moderno. Um dos melhores hoteis de Lisboa. Recomendado pela Sociedade ed Propaganda de Portugal.

Não comprem

Candieiros e plaffonniers, ferros de engomar electricos, estatuetas e outros artigos de electricidade, sem confrontarem os preços porque vende o Bico Nacional Aureo—Rua 1.º de Dezembro, 33 a 37—Tetef. 1047 C.

A PARISIENSE

60, RUA NOVA DO ALMADA, 60

:: Guarda-chuvas, galochas para homens e senhoras. :: :: Flamons, o que há de mais chic. :: :: :: :: :: :: :: :: :: Sabão Dog-Soap, verdadeira especialidade para animais :: :: :: :: :: :: :: :: Completo sortido em camisaria. :: :: :: :: :: : ::

Palace Hotel do Bussaco

INSTALAÇÃO DE LUXO COM TODO O CONFORTO MODERNO

O melhor hotel de Portugal e um dos melhores da Europa. Para informações e reserva de aposentos, em Lisboa: Hotel Metropole, Francfort Hotel e Hotel de l'Europe. No Porto: Grandes Armazens Nascimento.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

LLOYD BRAZILEIRO

Linha regular mensal de navegação entre Brasil e o norte da Europa

Para carga e passageiros trata-se com os agentes

Pinto & Sotto Mayor

R. do Ouro, 24

Telefone n.º 1227 C. LISBOA

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

NOTICIAS DA ALEMANHA

A ACTUAL SITUAÇÃO -DA- POLITICA ALEMÃ

O que disse o chanceler dr. Wirth na presença do presidente Ebert

"O governo prepara o equilibrio do orçamento para que não se duvide da sua energia"

BERLIM, 6

Discursando por ocasião da recepção que lhe foi feita no edificio do Reichstag, o chanceler Wirth, na presença do presidente Ebert, passou em revista a situação politica. Referindo-se aos seus esforços para conservar a politica adoptada desde que o «ultimatum» de Londres foi aceito, repetiu o chanceler que a Alemanha deseja dar de penhor o seu principal material como garantia aos creditos que lhe possam ser concedidos. O governo, que se comprometeu a tratar oficiosamente do assunto, aguarda pacientemente a resposta: Declarou mais que o governo está preparando o equilibrio do orçamento, antes que o mundo duvide da boa vontade e da energia da Alemanha. Sem claramente se saber quais os sacrificios impostos á propriedade, será impossivel a pacificação da politica interna: A principal tarefa do governo será, portanto, fazer aprovar pelo Reichstag em breve novas taxas de impostos.—(R.)

O movimento comercial

BERLIM, 6

O saldo negativo do balanço do movimento comercial da Alemanha aumentou durante o mês de Outubro em 42 mil milhões de marcos. O efeito da baixa do cambio favorecendo as exportações foi mais do que contrabalançado pelo aumento de preços das materias primas e dos generos alimenticios.—(R.)

DE LONDRES

A Liga Inglesa "To abolish war" e Léon Bourgeois

LONDRES, 6

O sr. Léon Bourgeois recebeu uma delegação da Liga Inglesa «To abolish war» que desejava conferenciar com ele ácêrca da necessidade que ha para a Liga das Nações de organizar uma força internacional.

A delegação era composta pelos srs. Barnes, antigo ministro; Bowernar, representante dos grandes sindicatos ingleses; Kennedy, membro do Parlamento e representante do partido trabalhista; Stead, secretario da Liga «To abolish war», e pelas sr.as Wareing, delegada das organizações cristãs, e Dunsford, secretaria geral da Liga.

A recepção foi muito cordial e os delegados frizaram que compreendiam a situação da França e que desejavam que a sua segurança lhe fôsse garantida e que o ideal de justiça e de paz, pelo qual os seus filhos e os da nação inglesa tinham morrido, não fôsse uma palavra vã.—(U. P.)

Verdun e o "lord" maior de Londres

LONDRES, 6.

O «maire» de Verdun enviou uma carta ao «lord» maior de Londres, exprimindo-lhe a sua gratidão e a da população de Verdun, pelo donativo de setecentos e cincoenta mil francos, destinados á restauração desta cidade, que foram entregues ao sr. Poincaré, na sua recente visita a Londres.—(U. P.)

LONDRES, 6

Dois dos policias que tinham sido cloroformizados quando os prisioneiros «sinn-feiners» da prisão de London-Ferry tentavam evadir-se, morreram.—(U. P.)

A' VOLTA DO TRATADO DE VERSAILLES

A França aceitará a moratoria preconisada pela Inglaterra?

A PROXIMA REUNIÃO DUMA CONFERENCIA FINANCEIRA

O governo inglês pensa em fazer a revisão do capitulo que trata das reparações

«E' desejavel que a Alemanha não pague? Para obter esse resultado ha um meio mais seguro do que a moratoria: é a desavença entre a Inglaterra e a França.»

Tais são as palavras com que o «Temps» inicia a critica dos ultimos acontecimentos concernentes ás reparações. Não parece que este ponto de vista abunde na Inglaterra; pelo menos até hoje não se tem dado muito por ele.

Se o mantenimento daquelas palavras nos factos virá a dar grandes interesses á França, é prematuro afirmá-lo.

No caso actual, a França já se inclina a aceitar a moratoria preconisada pela Inglaterra, apesar da grande relutancia e oposição com que a ideia foi acolhida. Pode ser que a sua não aceitação viesse a terminar pelo nosso adagio popular: «Quem tudo quere, tudo perde».

A prudencia aconselharia portanto a moratoria aos que não desejam perder tudo com a falencia financeira e economica da Alemanha, que os entendidos consideram inevitavel sem uma acção a seu favor por parte das outras nações, se não houvesse que atender aos sentimentos humanos que enfraquecem com o tempo. A união dos aliados era forte quando se assinou o armisticio; todos eram unanimes em castigar a Alemanha e em recusarem qualquer acordo com ela. De então para cá essa união tem-se desagregado e invertido de maneira que já vozes se têm levantado em Inglaterra, antes a favor da Alemanha que da França e nesta ultima, se bem que mantendo sempre uma certa inimisade ostensiva contra a Alemanha, tem havido ocasiões em que não é dificil discernir mais simpatia por esta que pela sua ailada.

Esta inversão de sentimentos, ainda sobretudo em Inglaterra, tem tido influencia na totalidade e modalidades de pagamento das reparações, a primeira das quais tem sido diminuida por varias vezes ao mesmo tempo que as segundas têm sido progressivamente suavizadas.

Emfim, o ultimo passo na escala descendente das modalidades por que têm passado as reparações deu-a agora a Inglaterra proclamando—impondo, podemos dizê-lo—a concessão de uma moratoria á Alemanha. A ideia da moratoria foi lançada de maneira que o *Temps* lhe responde como vimos e o *Matin* considera que a França, tendo dado provas do seu espirito de conciliação com a Alemanha, não deve sequer esperar pela tese britanica, mas expôr imediatamente as suas intenções.

Alarga mu[illegible] nsamento da Inglaterra, entendendo que as medidas de socorro á Alemanha devem abranger toda a Europa Central que se debate numa crise medonha.

Nesta ordem de ideias, a França encontra-se disposta a aceitar todas as condições susceptiveis de melhorar a situação mundial. Não fará objecções á moratoria, unicamente imporá á sua aceitação umas certas garantias.

Que garantias? Todos os acordos com a Alemanha têm sido baseados em garantias. Garantia e acordo têm sido modificados por novo acordo e novas garantias, depois de a Alemanha ter satisfeito a uma parte insignificante das suas clausulas. A moratoria será de três anos, segundo se calcula. No fim de três anos, apesar de todas as garantias, podemos ter a certeza de vêr surgir um novo acordo, e, se não bastar esse, um outro ainda, que diminuirá indefenidamente o peso das indemnisações de guerra.

Isto provem da habilidade da Alemanha em explorar em seu proveito todas as circunstancias, mas vem sobretudo do erro inicial dos que fizeram o Tratado de Versailles que puzeram a vitoria ao serviço da politica e se convenceram de que podiam extrair indemnizações da Alemanha como do mar baldes de agua.

A Alemanha tem explorado habilmente este erro que os aliados têm ido reconhecendo gradualmente. O gabinete britanico hoje considera necessaria a revisão de todo o capitulo reparações. Na hipótese duma oposição por parte da França, ao projecto da moratoria, o *Manchester Guardian* diz que a Inglaterra saberá dar o exemplo de generosidade consentindo na substituição do acôrdo de Nierbaden, que tão favoravel lhe é.

Neste complicado problema financeiro uma coisa há assente: reunirá breve uma conferencia financeira na Europa. para tratar especialmente da situação alemã. A ela assistirá um delegado americano, que falará em nome do governo e só se pronunciará ácêrca dos assuntos mencionados na convocação.

Em Armazem

Moinhos para ceriais com mós francesas

Mós francesas LA FERTÉ

Aparelhos para limpesa de ceriais

Bandejas para trigo

Escovadores para trigo
Crivos Marot legitimos
Ventoinhas para arrefecimento das mós
Remolhadores automaticos
Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.º
Sucessor
JOSÉ J. TEIXEIRA
Avenida da Liberdade, 29, 37
LISBOA

Amor de Perdição

No Condes--A estreia de ontem--O final do celebre "film" português--A 2.ª jornada superior á primeira

Está finalmente a satisfazer-se a natural ansiedade do publico com a exibição da 2.ª e ultima parte do *Amor de Perdição* ontem com enorme exito estreada no Condes e ali continuando todos os dias de tarde e á noite. A afluencia de publico foi colossal e o explendido «film» apreciado com o mais vivo interesse, tanto mais que esta sua ultima parte é incontestavelmente muito superior á primeira, quer nos efeitos puramente cinematograficos, que são simplesmente soberbos, quer na intensidade dramatica da acção que sobe de ponto de scena para scena. O romance continua até final a ser escrupulosamente seguido, sendo verdadeiramente notaveis as suas principais scenas e o comovedor desfecho de uma grande e tragica belesa. Antonio Pinheiro tem na scena da morte do seu curioso papel de João da Cruz um correctissimo trabalho que ontem mereceu calorosos aplausos da elegante assistencia que enchia o cinema Condes.

O Amor de Perdição repete-se todos os dias.

O QUE DIZEM OS NUMEROS

A PRODUÇÃO DO AÇO NOS ESTADOS UNIDOS

Continúa desenvolvendo-se consideravelmente a industria metalurgica

No mês de Outubro ultimo a produção subiu 442.070 toneladas mais que o mês anterior

NEW-YORK, 6.—O desenvolvimento da industria metalurgica dos Estados-Unidos continúa: A produção do aço em 30 das principais companhias americanas eleva-se com efeito a 1.616:810 toneladas contra 1.174:740 em setembro. Os numeros representam cerca de 84, 2 por cento da produção dos Estados-Unidos. De janeiro ultimo em deante, os numeros mensais da produção destas 30 companhias estabelecem-se assim:

	1921	1920
Janeiro	2.203:186	2.968:102
Fevereiro . . .	1.749:477	2.865:124
Março	1.570:978	3.299:049
Abril	1.213:958	2.638:305
Maio	1.265:850	2.883:164
Junho	1.003:406	2.980:690
Julho	803:376	2.802:818
Agosto	1.138:071	3.000:432
Setembro . . .	1.174:740	2.999:551
Outubro . . .	1.616:810	3.015:982
Novembro . .	—	2.638:670
Dezembro . .	—	2.340:365
Total	13.739:852	34.432:252

Em 1921 o mês de outubro acusa 442:070 toneladas a mais que o mês de setembro e revela-se superior ao dobro do mês de julho. A produção de outubro deve proporcionar uma extração anual de 23 milhões de toneladas para o pais inteiro, ou seja cerca de 41 por cento da produção normal contra 170.584:000, equivalente a 30 por cento, que foi em 1920.

DE PARIS

Briand e a politica externa

PARIS, 6

Consta que a discussão na Camara sobre interpelações relativas á politica externa poderá ser demorada até ao fim do mês, mas é possivel que o sr. Briand faça nesse intervalo declarações no senado sobre a sua vizita a Washington. Ha a possibilidade tambem de ser discutida a mudança de ministerio.—(R.)

A gréve dos mineiros

PARIS, 6.

Os mineiros franceses resolveram proclamar no dia 12 a gréve como protesto contra as deploraveis condições em que se encontram os operarios franceses, especialmente os mineiros.—(R.)

Mantero & Mendonça, Lt.ª
OFICINAS DE MECANICA, de carrosseries e pintura para
AUTOMOVEIS E CAMIONS
Rua Marquês Sá da Bandeira, n.º 61
(Ao Campo Pequeno)
TELEFONE 2:545 — N

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

A TARDE POLITICA

O sr. António José de Almeida pensou outra vez abandonar a presidencia da República?

O adiamento das eleições

Ha quem afirme que os partidos transigiram com o governo para o adiamento do prazo das eleições, por saberem que o chefe do Estado estava no proposito de, se aqueles assim não procedessem, depôr o seu mandato, tendo já redigido um manifesto para o país, no qual explicava os motivos por que assim procedia.

E' hoje assinado o acordo comercial com a Alemanha

Hoje, pelas 18 horas, no gabinete do sr. ministro dos estrangeiros, trocar-se-hão entre os srs. dr. Veiga Simões e dr. E. A. Voretzsch, ministro da Alemanha, as notas que aprovam o acôrdo comercial entre Portugal e a Alemanha.

As negociações para o tratado de comercio começaram já tambem.

Os partidos politicos e as eleições

Os directorios dos partidos devem ainda esta semana reunir, para apreciarem a situação politica e resolverem se devem ou não manter um certo entendimento politico, embora em bases diferentes das que tinham para a «frente unica».

Um ministerio presidido pelo sr. Manuel Maria Coelho?

Na proxima quinta feira os revolucionarios civis oferecem ao sr. coronel Manuel Maria Coelho um banquete de homenagem. E' provavel que desse banquete saia uma indicação para o gabinete que deve suceder ao actual e que será presidido pelo homenageado.

O decreto sobre o inquilinato deve ser publicado na proxima semana

Na proxima semana deve ser publicado o decreto sobre o inquilinato. O sr. ministro da justiça ouviu já varias colectividades do comercio, industria, do nosso meio operario e dos proprietarios, para assim fazer um trabalho consciencioso.

Mario Machado
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
CHIADO, 74, 1.º—Tel. C. 4186

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

POEIRA DO MUNDO

Deve conceder-se á Russia um emprestimo internacional?

LLOYD GEORGE VAI ENVIAR Á RUSSIA UM EMISSARIO ESPECIAL PARA ESTUDAR A SITUAÇÃO FINANCEIRA

LONDRES, 6.—Krassine dirigiu um apelo á Universidade de Oxford. Mostra que o desastre causado pela ruina da Russia afectará toda a Europa. Diz que á Russia devia ser concedido um emprestimo internacional e que emquanto a Entente e a America não modificarem a sua politica a respeito da Russia, esta nação será obrigada a manter um grande exercito e impossibilitada de cultivar o solo e explorar as materias primas.

«Morning Post» diz que Lloyd George tenciona enviar um comissario especial, provavelmente lord Reaverbrock, para estudar a situação financeira da Russia, antes de dicidir-se se lhe deverá ser concedido um emprestimo.—(R.)

A constituição da novo governo belga

LONDRES, 6.—Consta que os socialistas resolveram não fazer parte do novo governo belga, e que é provavel que o ministro dos negocios estrangeiros do ultimo gabinete seja chamado á formar o novo governo constituido por catolicos e liberais e por alguns ministros que estão fóra do Parlamento.—(R.)

A situação financeira da Alemanha

BERLIM, 6.—O chanceler nomeou uma comissão que coadjuvará o governo para obter emprestimos. Fazem parte dela os srs. Havenstein, presidente do Reichsbank, os banqueiros Mendelshon, Melchior, Urbig, Stauss e Kreuper e tambem os srs. Hugenberg, Kraemer e Buecher, representantes da industria.—(R.)

O ex-kaiser vai tornar a casar?

LONDRES, 6.—Um jornal alemão dá curso ao boato de que o ex-kaiser resolveu casar com a viuva de um oficial de Dantzig.—(R.)

DE MARROCOS

Uma vitoria dos espanhois

MADRID, 6

O ministro da guerra comunicou á imprensa o telegrama que recebeu de Melilla informando que forças do general Cabanellos compostas de artilharia, cavalaria, policia indigena e regulares, acompanhadas de infantaria em automoveis blindados tomaram o desfiladeiro de Reeckier. O general Berenguer ocupou Ras el Kadul. A aviação e a artilharia causaram estragos nos rebeldes de Frun el Krit, ignorando-se as baixas.—(R.)

DE LONDRES

Uma conferencia de aeronautica

LONDRES, 6

O ministerio inglês de aeronautica convocou para 7 de fevereiro uma conferencia nacional aeronautica para tratar do desenvolvimento dos transportes comerciais aereos.—(U. P.)

A questão irlandesa

LONDRES, 6

A imprensa inglesa considera novamente séria a questão irlandesa, visto os «sinn-feiners» recusarem as novas propostas da Inglaterra, especialmente na parte que se refere ao juramento de fidelidade.—(R.)

STRANGERS' CASINO
MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)
Grandes Espectaculos Animatográficos
BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos
Honram com a sua exibição os bailes : : das terças, quintas e sábados : : os "Primorosos Professores de Dança"
Mrs. and mr. Morton de Rennes
Brevemente novos atractivos

PANCADA, MORAES & C.ª
Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer
: : : : compra aos melhores preços : : : :
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. S. Julião)

MEDIDA ACERTADA

As mulheres que estão empregadas nos campos de Moçambique acabam de ser protegidas

Assistencia ás parturientes

Sendo frequente encontrarem-se em Moçambique, nos trabalhos do campo e em outras ocupações mais pesadas, mulheres em adiantado estado de gravidez ou depois do parto sem o periodo de repouso suficiente, foi determinado que as mulheres serão empregadas no trabalho, tanto quanto seja possivel, com outras mulheres, e os alojamentos para dormir devem ser afastados do local onde dormem os homens, não sendo obrigadas a trabalhar aos domingos e têm sempre direito á ração e só serão empregadas, por exemplo, em apanha do arroz, amendoim, etc., ficando isentas de obrigação de trabalhos que lhes é imposto, as mulheres que se encontrem no estado de gravidez, durante os ultimos meses e nos dois meses seguintes ao parto, e bem assim as que tenham de alimentar os filhos até a idade de 18 meses.

CAMBIOS

DIA 5

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	58$000	60$000
Londres, cheque	4 13|16	4 11|16
» 90 d. v.	4 15|16	—
Rio Londres	7 9|16	—
Paris	$905	$929
Itália	$524	$538
Bélgica	$877	$900
Suiça	2$369	2$432
Espanha	1$725	1$771
Berlim	$055	$065
Holanda	4$400	4$516
Nova-York	12$300	12$626
Rio Brasil	$630	$621
T. Desc. Banco de Inglaterra	5	—
» » » Portugal	7 1|2	—
Ágio do ouro	1$000	1$100